

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Mieloencefalite Protozoária Equina

AUTOR PRINCIPAL: Rafaela Faresin Pastorio.

CO-AUTORES: Janice Cronst, Gabriela Vicensi da Costa, Henrique Ramos de Oliveira, Leonardo Porto Alves.

ORIENTADOR: Leonardo Porto Alves

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF.

INTRODUÇÃO:

A mieloencefalite protozoária equina (MPE) é uma doença neurológica provocada pelos protozoários *Sarcocystis neurona*, *Neospora caninum* e *N. hughesi*. Sendo a neuropatologia, causada pelo *S. neurona*, a mais frequente diagnosticada em equinos (Stelmann et al, 2010).

O *S. neurona*, pertencente à família *Sarcocystidae*, possui como hospedeiro definitivo as espécies de gambás, *Didelphis virginiana* e *D. albiventris* e tem o equino como hospedeiro acidental (Cezarotti et al, 2011).

Esquizontes do *S. neurona* e merozoítos encontram-se em neurônios, células mononucleares e células da glia. Os esquizontes multiplicam-se no interior das células do sistema nervoso central, produzindo inflamação. A associação da infecção à reação inflamatória provoca alterações neurológicas, observando-se fraqueza, atrofia muscular e déficits proprioceptivos (Cezarotti et al, 2011). O objetivo deste relato foi descrever os aspectos clínicos, diagnóstico, terapêuticos e evolução da doença em um equino internado no HV-UPF.

DESENVOLVIMENTO:

Deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), um equino, fêmea, cinco anos de idade, pesando 350 kg. Durante a anamnese o responsável informou que há cerca de 120 dias o animal começou a apresentar “bambeira” e emagrecimento. O proprietário informou a presença de gambás na

III SEMANA DO CONTEÚMUNTO

propriedade e no local de armazenagem de alimentos com acesso favorecido aos mesmos, quando questionado.

Na realização do exame visual foi observado escore de condição corporal (ECC) 2, considerado escore moderado (variando de 0 a 5), atrofia focal de musculatura glútea no membro direito, atrofia do músculo masseter, além dos sinais clínicos mencionados durante a anamnese. Parâmetros fisiológicos e hematológicos não apresentaram alterações. Na avaliação neurológica, era evidente o quadro de ataxia, paresia da cauda e relaxamento do esfíncter anal, bem como ausência da capacidade de desviar de obstáculos.

Baseada na avaliação clínica a suspeita foi o diagnóstico presuntivo de mieloencefalite protozoária equina (MPE). Procedeu-se então com a coleta de líquido cefalorraquidiano (LCR) e soro sanguíneo. As amostras foram encaminhadas a um laboratório para realização do teste de detecção de anticorpos para S. neurona, teste de ELISA quantitativo baseado em peptídeos antigênicos localizados na superfície do parasita S. neurona, os SAG's.

Confirmada a suspeita clínica, imediatamente instituiu-se terapia baseada em aplicações de um fármaco coccidiostático a base de diclazuril, na dose de (5 mg/kg, SID, VO), durante 28 dias. Como terapia de suporte foi administrado suplemento vitamínico a base de vitamina E e selênio, VO, SID, totalizando 2,5g e 0,3g diárias, respectivamente. Devido a ausência de contratilidade de esfíncter anal foi prescrita remoção manual de fezes, TID, durante 21 dias.

Para estímulo da musculatura atrofiada procedeu-se à fisioterapia, através de exercícios de contra resistência e força muscular, sendo o animal conduzido a subir com o trem posterior uma rampa ligeiramente íngreme, totalizando 10 repetições do movimento, duas vezes ao dia. Além disso, eletroestimulação neuromuscular utilizando corrente russa, durante 60 minutos, com frequência 50 Hz, duas vezes ao dia, durante 35 dias, em grupos musculares da garupa e masseter.

Após 10 dias de tratamento, já era visível a evolução clínica do quadro, sendo que o animal havia aumentado seu ECC para 3, escore considerado bom. A incoordenação motora diminuiu gradativamente. Houve melhora no volume e tônus muscular bem como do esfíncter anal, conforme o tratamento era realizado. Após 65 dias de internação o animal recebeu alta hospitalar retornando a propriedade de origem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A MPE é uma doença endêmica na região sul do Brasil (Lins et al., 2008). O curso clínico, evolução e tratamento do caso relatado foram semelhantes ao descrito na literatura científica, sendo fundamental integrar o tratamento medicamentoso ao tratamento fisioterápico, sendo uma associação positiva, conforme verificado neste relato de caso.

REFERÊNCIAS:

Stelmann UJP, Amorim RM. Mieloencefalite protozoária equina. Vet e Zootec. 2010 jun.;17(2):163-176.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

CEZAROTTI Plínio Neves, MONTANHA Francisco Pizzolato, Mieloencefalite equina por protozoário (MEP): Revisão de leitura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano IX- Número 17 – Julho de 2011 – Período semestral.

LINS L. A., JUNIOR F. F., BERNE M. E. A., NOGUEIRA C.E.W. Mieloencefalite protozoária equina em equinos nativos do município de Bagé – RS, sul do Brasil. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias – 2008, Edição 103, Pág. 177-180.

REED, M.S.; BAYLY, M.W.; “Mieloencefalomielite Equina Causada por Protozoário” MEDICINA INTERNA EQUINA, 1ªed. P. 419- 422, 2000.

317 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: